

ANÁLISE DE CONTEÚDO DE TEMÁTICA ECOLÓGICA EM CANÇÕES QUE EXPRESSAM OS ELEMENTOS: ÁGUA, AR, TERRA E FOGO⁴⁶

Carla Virgínia Soares FERNANDES
Mestranda em Ecologia Humana e P.S.C., Universidade Nova de Lisboa – Portugal
fernandes.carla@gmail.com

Vânia Beatriz Vasconcelos de OLIVEIRA
Mestre em Extensão Rural, Pesquisadora da Embrapa Rondônia
vania.beatriz@embrapa.br

RESUMO

O acervo musical brasileiro é rico em canções que abordam a temática ecológica e que são utilizadas em processos educativos socioambientais. O objetivo deste artigo é analisar o conteúdo temático de canções que representam os elementos da natureza (Água, Ar, Terra e Fogo) de modo identificar argumentos que colaborem para validar o uso delas na educação ambiental. Com base em procedimentos que orientam a análise de conteúdo, fez-se a análise de quatro canções que fazem parte do repertório de palestra-show sobre diversidade cultural e sustentabilidade. Identificou-se enunciados referentes ao mundo natural e ao mundo hominal, que apontam o homem como responsável pela destruição da natureza e outros que conclamam a sociedade para reagir e agir, participando de uma “mobilização planetária” para cumprir as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030. Ao abordar aspectos do cotidiano do cidadão, as canções aportam argumentos para o processo educativo, cujas inferências podem ser relacionadas aos elementos da natureza. Uma vez que a relação entre o homem e o meio ambiente faz parte dos debates que visam a mobilização da sociedade em prol do desenvolvimento sustentável, recomenda-se o uso delas em práticas educativas, para sustentar discussões, promover reflexões em relação a crenças e valores, estimular a ação-cidadã, por conseguinte, mudanças nas práticas sociais relacionadas ao meio ambiente.

Palavras-chave: canção; discurso ecológico; ecologia humana; educomunicação.

RESUMEN

La colección de música brasileña es rica en canciones que abordan el tema ecológico y se utilizan en procesos educativos socioambientales. El objetivo de este artículo es analizar el contenido temático de las canciones que representan los elementos de la naturaleza (Agua, Aire, Tierra y Fuego) para identificar argumentos que colaboren para validar su uso en la educación ambiental. Basados en procedimientos del análisis de contenido, analizamos cuatro canciones que forman parte del repertorio de una conferencia (*talk show*) sobre diversidad cultural y sostenibilidad. Se identificaron declaraciones que se refieren al mundo natural y al mundo hominal, señalando al hombre como responsable de la destrucción de la naturaleza y a otros que exigen a la sociedad que reaccione y actúe, participando en una "movilización planetaria" para cumplir los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), Agenda 2030. Al abordar aspectos del cotidiano de los ciudadanos, las canciones proporcionan argumentos para el proceso educativo, cuyas inferencias pueden relacionarse con los elementos de la naturaleza. Dado que la relación entre el hombre y el medio ambiente es parte de los debates destinados a movilizar a la sociedad para el desarrollo sostenible,

⁴⁶ Submetido ao Eixo temático “Programas, Projetos e Ações na Educação Ambiental” do VI Congresso Nacional de Educação Ambiental. João Pessoa-PB, 6 a 9 de 2019.

se recomienda su uso en las prácticas educativas para sostener las discusiones, promover reflexiones em relación a creencias y valores, estimular la acción ciudadana, por lo tanto, cambios en las prácticas sociales relacionadas con el medio ambiente.

Palabras Clave: canción; discurso ecológico; ecología humana; educomunicacion

INTRODUÇÃO

A música é um gênero textual escrito em forma de poema, geralmente com rimas e, muitas vezes é usada para fazer críticas e denúncias. É desta forma que a temática ecológica na música popular brasileira se apresenta: ora exaltando as belezas do ambiente natural, ora tecendo críticas à forma conflituosa com a qual o homem se relaciona com o meio ambiente.

O estudo da relação do homem com o meio ambiente faz parte das pesquisas em Ecologia Humana, que compreende, dentre outras acepções: “...considerar as interações ecológicas, entre os indivíduos e deles com o meio, além de enxergá-los como agentes de modificação desse meio” (GOMEZ et alli , 2016, p.21). Os debates que envolvem essa questão visam mobilizar a sociedade a se unir em prol do meio ambiente equilibrado e o desenvolvimento sustentável.

TUAN (1980:107) nominou a relação homem x meio ambiente, de topofilia e a definiu como: “todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material através dos sentidos”. Recente relatório da Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços de Ecossistema (IPBES)⁴⁷, aponta que um milhão de espécies de animais e plantas estão ameaçadas de extinção.

O movimento em prol da participação da sociedade no debate sobre as questões ambientais data de 1972, com a realização da primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Conferência de Estocolmo), onde especialistas de 65 países formularam os princípios e orientações para um programa de Educação Ambiental (EA), no qual foi estabelecido que a EA deveria ser contínua, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e orientada para os interesses nacionais. Sucessivos eventos foram realizados desde então nos quais (Conferências de Belgrado e de Tbilisi) foram estabelecidos, em nível global, os compromissos para uma nova consciência sobre o valor da natureza. No Brasil, referida mobilização ganhou corpo quando o País foi sede da Conferência Mundial pelo Meio Ambiente (Rio 1992 e Rio +10 em 2002) e envolveu a juventude nas Conferências Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), a partir de 2003.

Na Educação Ambiental, as questões ambientais, abordam, dentre outras, o engajamento dos cidadãos na promoção do desenvolvimento sustentável. Diversos atores sociais do campo educativo

⁴⁷ <https://www.ipbes.net/>

têm lançado iniciativas para transformar o cenário de contínua degradação ambiental. Tais iniciativas demandam reflexões sobre as práticas sociais existentes e, sobretudo, a compreensão da relação homem x meio ambiente.

Estudiosos da área, como Loureiro, Layrargues e Castro (2000); Reigota e Prado, (2008) presumem um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e participação, aberto ao diálogo, à interdisciplinaridade e sintonizado com as novas percepções de cultura e meio ambiente, que, segundo Jacobi (2008:131) exige que a humanidade procure achar novos rumos: “... refletindo sobre cultura, crenças, valores e conhecimentos em que se baseia o comportamento cotidiano”.

O uso de música como ferramenta auxiliar em processos educativos já foi experimentado e analisado, com diferentes abordagens, tanto na educação formal quanto não formal, com alunos da pré-escola ao universitário e com educadores ambientais. Quando os temas ecológicos saíram dos grandes fóruns de debates e alcançaram a sociedade através dos movimentos sociais e das mídias, observou-se, o surgimento de canções de cunho ecológico, com recorrentes enunciados que apontam o ser humano como destruidor da natureza e, outros que conclamam a todos à participação social, a refletir em relação a suas crenças e valores e por conseguinte, mudar de atitude em relação à degradação do Planeta. Compositores como, Adelson Santos, Jatobá, Ronaldo Bastos e Vital Farias, são apontados por Godinho (2015: 263 e 286; 2017: 220) e Saunier (2017:18) precursores da música como bandeira ecológica, de Norte a Sul do País.

O que se propõe como novo, neste estudo é a análise dos enunciados do discurso presentes nas canções do repertório de uma palestra-show com o título “Diversidade cultural e sustentabilidade”, tendo como premissa, que a interação que ocorre, entre o enunciador (autor/compositor) o intermediário (a cantora /interprete/ palestrante) e a audiência (os participantes das palestras-shows), no espaço de comunicação, que se estabelece no ambiente do evento, proporcione reflexões, respostas aos questionamentos e mudanças em relação à crença e valores; por conseguinte, estimule a ação-cidadã, por meio de mudanças nas práticas sociais relacionadas ao meio ambiente.

Este artigo tem como objetivo analisar enunciados e elaborar argumentos para validar o uso de canções que podem representar os elementos da natureza (Água, Ar, Terra e Fogo) na educação ambiental. Esta abordagem dos quatro elementos foi adotada na IV Conferência Nacional Infância Juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA) sobre as mudanças socioambientais globais (BRASIL, 2012). A publicação sugere temas e perguntas para orientar as discussões em sala de aula. São exemplos de temas para o elemento Terra: Consumo, Resíduos Sólidos, Florestamento e Reflorestamento; para o Fogo (Energia e Mobilidade). “A poluição do ar contribui para o

aquecimento global?”, “Qual é a relação da água com a saúde humana?”, são sugestões para trabalhar os elementos Ar e Água.

Em última instância, espera-se com o resultado da análise das canções, contribuir para a validação do uso das mesmas, como ferramental pedagógico na educação ambiental. Trata-se de um recorte dos estudos que vem sendo desenvolvidos pela primeira autora, em seu Mestrado em Ecologia Humana, que busca verificar a contribuição do discurso ecológico de músicas brasileiras para o processo educativo socioambiental na perspectiva de uma educação ambiental crítica, uma vez que esta contribui com o resgate de valores essenciais para a cidadania.

METODOLOGIA

A metodologia do estudo é de natureza qualitativa / descritiva, uma vez que o objetivo é a análise dos enunciados de músicas (texto literário). Para isso, foi realizada a análise de conteúdo do texto de quatro das nove canções que fazem parte do repertório da citada palestra-show, elaborada e executada pela primeira autora. Também se levou em consideração o referencial teórico do campo dos gêneros discursivos, em particular os conceitos-chaves de Bakhtin (1895-1975) das inferências interdiscursivas, uma vez que se trata de um processo interpretativo dos enunciados da música pelo sujeito interpretante. Em análise do discurso, inferência é definida como um processo interpretativo que consiste em colocar em relação ao que é dito explicitamente com outra coisa além desse dito (CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2008: 277).

A análise de conteúdo é definida por Bardin (2009) como “... um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. O autor sustenta que a análise do discurso pertence ao campo da análise de conteúdo, justificando que se trata de uma técnica cujos procedimentos têm como objetivo a inferência acerca de uma estrutura profunda (processos de produção) a partir de efeitos de superfície discursiva (manifestações semântico-sintáticas). Ainda segundo Bardin (2009:121), as fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

Na fase de pré-análise, para conhecer o contexto e os atores sociais envolvidos na produção das canções, foram coletadas informações em livros, sites e blogues especializados em música. Na produção musical, em geral, a interação envolve dois autores: o compositor de música (melodista) e um compositor de letra (letrista). Há uma convenção que esta é a ordem do enunciado dos autores, ou seja, o primeiro nome é do melodista e o segundo do letrista, que findam por ser identificados genericamente como compositores.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Elemento ÁGUA

Título da Canção: Lugar Comum			
Autor(es): João Donato e Gilberto Gil (1974)			
Estrofe 1	Estrofe 2	Estrofe 3	Estrofe 4
Beira do mar, lugar comum Começo do caminhar Pra beira de outro lugar	À beira do mar, todo mar é um Começo do caminhar Pra dentro do fundo azul	A água bateu, o vento soprou O fogo do sol, o sal do senhor	Tudo isso vem, tudo isso vai Pro mesmo lugar De onde tudo sai

A escolha da música “Lugar Comum” teve a intenção de fazer uma abordagem pedagógica em relação ao debate sobre o Ciclo da Água. A palestrante chama a atenção para as afinidades entre o Homem e o Planeta: ambos são constituídos por 70% de água; as primeiras estruturas vivas surgiram na água e o ser humano é gestado em líquido amniótico. Além disso, faz referência a necessidade de ingestão de água para um bom metabolismo corporal e até o ar sem umidade representa risco à saúde.

Frequentemente é veiculado nas mídias que o esgotamento dos recursos hídricos é uma das principais ameaças à existência humana. Portanto, é oportuno que se discuta o acesso à água potável como direito de todos, seus diferentes usos e suas consequências quando há má distribuição e disponibilidade desse recurso; bem como as discussões sobre práticas sociais e situações que comprometem a gestão deste recurso no Planeta.

O elemento Água apresenta muitas possibilidades concretas de ação-cidadã, porque seu uso faz parte do cotidiano de todos. Entretanto, a educação para a gestão dos recursos hídricos ao alcance do cidadão, deve ir além do estímulo à redução dos impactos nas práticas cotidianas de higiene pessoal, por exemplo, e levá-lo a refletir sobre suas atitudes que implicam no consumo de água e cuja minimização dos impactos dependem de decisão individual, desde o preparo de alimentos à aquisição (consumo) de produtos oriundos das atividades agropecuárias e industriais, uma vez que estas despendem muita água em sua produção.

A beira do mar é um lugar comungado (partilhado) por pessoas comuns, o que corrobora a afirmativa frequente de que a praia é um espaço democrático. Segundo Gilberto Gil, em RENNÓ (2003:178), a letra de “Lugar Comum” foi escrita em uma tarde de verão na praia de Itapuã, em Salvador, estimulada pela sensação boa de estar em um lugar comum a tanta gente comum – pela ideia de comunidade.

Na estrofe 1, o interlocutor está em um ato de observação do mar. Esta é uma das importâncias da água, a função lúdica encontrada em várias práticas sociais como banhos (de mar, rios, piscinas, cachoeiras etc.), pescarias, surf ou simples contemplação. Vilaça (2013: s/p) resgata as duas etapas de criação da música, a primeira da criação da melodia à beira de um rio e a da criação da letra à beira do mar: “...permito-me fazer a associação de ideias para indicar o quanto há efetivamente uma identidade na diferença de cenários que vai da melodia-rio de Donato à letra-mar de Gil”.

O autor faz menção ao encarte do disco do mesmo nome, aonde João Donato conta que a origem da música vem de uma lembrança da infância no Rio Acre, em Rio Branco: “... Passou uma canoa com o cara assobiando, eu fiquei melancólico pela primeira vez na vida, um sentimento até então desconhecido para mim. [...] mas eu sabia que esse sentimento vinha daquele assobio e eu guardei a melodia. [...] Muitos anos depois, Gilberto Gil botou letra naquela melodia, deu o nome de Lugar Comum.

Nas quatro estrofes da letra da música, nota-se a ausência de um EU narrador e, por conseguinte, de um enunciado concreto, o que abre espaço para que a produção de sentido ganhe diversas versões. Ainda que textualmente, não faça nenhuma menção aos constituintes do elemento Água (Hidrosfera, Recursos Hídricos, Desertificação etc.), as inferências podem levar os interlocutores a discutir a importância da água no cotidiano, para além de sua importância como bem natural indispensável à sobrevivência de todos os seres vivos. Neste particular, uma das recomendações é atentar para os distintos significados que o elemento Água carrega, de acordo com a região e a cultura local, a exemplo do uso em rituais, como os batismos da cultura judaico-cristã ou o “banho-de-cheiro” com o uso de ervas aromáticas e medicinais, das culturas indígenas e africanas.

Elemento AR

O contexto de produção da música usada para representar o elemento Ar, por si só justifica sua escolha. A milenar tradição mística da Índia afirma que o prana ou energia vital está no ar e a boa respiração harmoniza os centros de força ou chacras que acumulam, transformam e distribuem essa energia.

Título da Canção: - Monsieur Binot			Autor(es): Joyce Moreno	
Estrofe 1	Estrofe 2	Estrofe 3	Estrofe 4	Estrofe 5
Olha aí, monsieur Binot, Aprendi tudo o que	Olha aí, meu professor, Também no ar é que a gente	Bom é não fumar Beber só pelo paladar	Então, olha aí, monsieur Binot Melhor ainda é o barato	A claridade da razão E o resto nunca se

você me ensinou Respirar bem fundo e devagar Que a energia está no ar	encontra o som E num som se pode viajar E aproveitar tudo o que é bom	Comer de tudo que for bem natural E só fazer muito amor /que amor não faz mal	interior O que dá maior satisfação É a cabeça da gente, a plenitude da mente	espera O resto é próxima esfera O resto é outra encarnação!!!
---	---	---	--	---

Segundo VIEGAS (2013) Monsieur Binot é uma elegia à vida saudável, mas também é uma homenagem de Joyce ao mestre Yoga Victor Binot, que foi considerado o guru de toda uma geração saúde, que se formou nos anos 60/70 no Brasil. Ainda muito jovem foi para a Índia, viveu em templos budistas e voltou como mestre Yoga. Foi a cultura indiana, os ensinamentos de Binot que inspiraram a criação da música.

Os enunciados abordam o respeito à transmissão de conhecimentos tradicionais “aprendi tudo o que você ensinou” (estrofe 1), aprendizados que permitem a tal reconexão consigo mesmo e com o meio ambiente, o ar puro para respirar, o respeito ao próprio corpo, manter hábitos saudáveis “bom é não fumar, beber só pelo paladar, comer de tudo que for bem natural” (estrofe 3).

Na abordagem da palestrante, o Ar é o elemento mais importante para a existência dos seres vivos. Argumenta que se pode passar vários dias sem alimento, um número menor de dias sem água, mas apenas poucos instantes sem ar. A respiração profunda regula os batimentos cardíacos, ajuda a clarear o raciocínio e apaziguar as emoções. A conexão do ser humano com o seu EU interior é uma prática que favorece qualidade de presença e interação com o meio ambiente. Nas recomendações para o pensar e o agir, em tempos de mudanças socioambientais globais (Brasil, op. cit.) as sugestões para o debate incluem a percepção do ar como propagador de ruídos, de ondas magnéticas, da poluição do ar e suas consequências para a saúde humana.

Elemento TERRA

Para a abordagem do elemento Terra, três canções fazem parte do repertório da palestra-show: Terra (Caetano Veloso); Planeta Blue (Milton Nascimento e Fernando Brant) e Sal da Terra (Ronaldo Bastos e Beto Guedes), esta última foi a música escolhida para a análise, por sua abordagem sobre os problemas socioambientais decorrentes do modo de vida ocidental. O desenvolvimento (capitalista liberal) pautado em produção e aquisição indiscriminada de bens de consumo é socialmente perverso, ecologicamente predatório e politicamente injusto.

Título da Canção: O Sal da Terra			
Autor(es): Beto Guedes e Ronaldo Bastos (1981)			
Estrofe 1	Estrofe 2	Estrofe 3	Estrofe 4

Anda! Quero te dizer nenhum segredo/ Falo desse chão, da nossa casa/ Vem que tá na hora de arrumar	Tempo! Quero viver mais duzentos anos/ Quero não ferir meu semelhante/ Nem por isso quero me ferir	Vamos precisar de todo mundo/ Pra banir do mundo a opressão / Para construir a vida nova/ Vamos precisar de muito amor.	A felicidade mora ao lado / E quem não é tolo pode ver/ A paz na Terra, amor/ O pé na terra/ A paz na Terra, amor/ O sal da Terra!
Estrofe 5	Estrofe 6	Estrofe 7	Estrofe 8
És o mais bonito dos planetas/ Estão te maltratando por dinheiro/ Tu que és a nave, nossa irmã	Canta! Leva tua vida em harmonia/ E nos alimenta com seus frutos/ Tu que és do homem, a maçã	Vamos precisar de todo mundo/ Um mais um é sempre mais que dois/ Pra melhor juntar as nossas forças/ É só repartir melhor o pão	Recriar o paraíso agora/ Para merecer quem vem depois. Deixa nascer o amor/ Deixa fluir o amor...

Apoiada nos versos da canção, a palestrante aborda a origem da palavra Homem e Humanidade (do latim húmus= terra fértil); e o fato de que basta um simples exame de sangue para identificar diversos minerais circulando em nossas veias: ferro, zinco, cálcio, potássio, selênio, manganês, magnésio, fósforo e outros.

Os enunciados da música transmitem recados diretos e objetivos à audiência. Na estrofe 1 identifica-se um EU narrador que é imperativo: “Anda!”, que visa impulsionar o agir: “Vem que está na hora de arrumar”. Esse discurso encontra eco no discurso oficial que pede urgência da ação-cidadã.

A estrofe 2 expressa o querer do locutor e deixa implícito o que não quer. A estrofe 3 retoma a questão da mobilização planetária “...vamos precisar de todo mundo”, “vamos precisar de muito amor”. Os enunciados das estrofes subseqüentes abordam: a utopia da “paz na terra”, da felicidade ao alcance de todos “... a felicidade mora ao lado” e da diminuição das desigualdades “...é só repartir melhor o pão”. A estrofe 7 retoma o chamamento à participação social, à união de forças ou de esforços: “...Um mais um é sempre mais que dois” e conclama ao agir para garantir a existência das gerações futuras: “... Recriar o paraíso agora, para merecer quem vem depois”.

Elemento FOGO

A música escolhida para orientar a discussão dessa temática aborda a capacidade do Sol de interferir em diversos sistemas naturais como a fotossíntese e a produção de alimentos, importantíssimos para a subsistência dos seres vivos.

Título da Canção: Luz do sol		Autor (es): Caetano Veloso (1974)	
Estrofe 1	Estrofe 2	Estrofe 3	

Luz do sol / Que a folha traga e traduz Em verde novo/ Em folha, em graça, em vida, em força, em luz	Céu azul que vem Até onde os pés tocam a terra E a terra inspira e exala seus azuis	Reza, reza o rio Córrego pro rio e o rio pro mar Reza a correnteza, roça a beira, doura a areia
Estrofe 4	Estrofe 5	Estrofe 6
Marcha o homem sobre o chão / Leva no coração uma ferida acesa	Dono do sim e do não Diante da visão da infinita beleza	Finda por ferir com a mão essa delicadeza / A coisa mais querida, a glória da vida

Nesta abordagem, o elemento Fogo é representado pelo Sol, a energia que sustenta todas as estruturas vitais do planeta que se revela simbolicamente em fenômenos fundamentais à manutenção da vida e que fazem parte do cotidiano das pessoas. Também são abordadas as Mudanças Climáticas, o Aquecimento Global e o Efeito Estufa, que é a capacidade da atmosfera de reter o calor irradiado pelo Sol, fenômeno natural que mantém a temperatura média do Planeta.

Na análise do conteúdo da canção, destacam-se duas linhas de inferências uma que versa sobre o que Saraiva (2019: sp) identifica como sentenças referentes ao mundo natural (Reza a correnteza, roça a beira, doura a areia) e ao mundo hominal (Marcha o homem sobre o chão). Neste sentido, esta seria a canção com maior aporte de argumentos para o processo educativo, uma vez que as inferências vão além do Fogo e perpassam os demais elementos da natureza: a Terra que “... inspira e exala seus azuis” (estrofe 2), a Água e os movimentos das marés (estrofe 3), e a reconexão do homem consigo mesmo e com o meio ambiente “...diante da visão da infinita beleza” (est. 5).

As estrofes 4, 5 e 6 tratam do mundo *hominal* e pode retomar a discussão do elemento Fogo, sob o enfoque das energias, de diversas origens, despendidas pelo ser humano, desde as energias corporais às energias limpas e renováveis, eletricidade, gás, calor. Tem-se também, o homem “dono do sim e do não”, com capacidade para refletir, agir e fazer escolhas a favor (ou não) da vida, dizer sim ou não ao chamado à participação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mobilização pela participação da sociedade para se alcançar o desenvolvimento sustentável, cujos objetivos estão expressos na Agenda 2030, tem demandado a busca por maneiras de trabalhar o processo educativo, de forma dialógica, onde cada participante, sejam educadores ou educandos, tragam para cada ação pedagógica as suas referências culturais e de outras vivências do seu cotidiano. Em outras palavras, trazem os seus “tijolinhos” para a construção social do conhecimento sobre a educação ambiental.

Neste cenário de rápidas transformações nos recursos midiáticos, e por conseguinte de mudanças sociais propiciadas pelas inovações tecnológicas e suas práticas comunicativas, Henry

Jenkis fala da “cultura participativa” para referir-se a uma das características fundamentais do novo ecossistema comunicativo. (H. Jenkis, 2004:14 apud PRATS, 2014). Esse novo ecossistema comunicativo requer de pesquisadores em Educação e Comunicação, um novo olhar para as formas de fazê-lo. Esses campos interdisciplinares em articulação deram origem também a um novo paradigma, o da educomunicação, onde as questões são tratadas, sem dispensar o exercício da interação, das trocas interpessoais e dos novos conhecimentos, que se processa em ambientes educomunicativos na educação formal e não formal.

Neste contexto, canções que cantam a natureza estão sendo utilizadas em processos educativos, com a intenção de sensibilizar os participantes, para agir, diante da urgente ameaça de extinção da biodiversidade do Planeta, e conseqüentemente de toda a humanidade. Teriam elas enunciados fortemente convincentes para sensibilizar e impulsionar o agir do cidadão?

As análises processadas neste estudo, mostram que a sensibilização, palavra recorrente nas diretrizes para as ações de educação ambiental, por mais simplista que possa parecer, coloca em discussão diferentes perspectivas do fazer educativo, que enquadram o cidadão em duas categorias de visão de mundo: 1- visão crítica, socialista e revolucionária (necessariamente dialógica e de caráter emancipatório); 2- visão liberal e conservadora (a educação tem a função de transmitir valores e conhecimentos vistos como universais). (LOUREIRO, 2012:70). Na perspectiva de incertezas quanto ao futuro e tendo em vista a preocupação em salvaguardar os bens naturais para as gerações futuras, a educação ambiental busca seu caminho, para colaborar com o desafio de conhecer, refletir, agir, fazer novas leituras e interpretações da tão propalada crise ambiental.

A análise de conteúdo realizada identificou enunciados em sentenças relacionadas ao mundo natural e ao mundo hominal, neste, o ser humano é colocado como agente de transformação da realidade. As inferências feitas sobre os discursos ecológicos, apontam as possibilidades de, com o uso destas canções, ampliar a temática nos mundos mencionados, como na canção “Sal da Terra”, que ao enunciar “...vamos precisar de todo mundo” apela para a mobilização planetária da Agenda 2030, correspondendo ao lema “não podemos deixar ninguém para trás” das iniciativas para o alcance das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030.⁴⁸

Recomenda-se o uso de tais canções, como prática educativa, para fundamentar discussões, promover reflexões e estimular a ação-cidadã. Entretanto ressalva-se a importância de que esse uso se dê em espaços de comunicação dialógica. Na dissertação a ser desenvolvida no mestrado, tais questões deverão retomar o debate, na perspectiva de estruturar essa prática, sob o viés

⁴⁸ <http://www.agenda2030.com.br/>

educativo socioambiental, da dimensão comunicativa da cidadania e da capacitação em educação ambiental.

Ainda que estejamos vivendo em um novo ambiente comunicativo, mediado pelas tecnologias de comunicação, pressupõe-se que ainda haja lugar para discussão/reflexão sobre as questões ambientais e que a partir de um olhar reflexivo para o cotidiano, o cidadão atue como protagonista do esperado processo de mudança, sensibilizado e conscientizado de que é possível um agir, que somado a outros, responda a essa necessária mobilização planetária.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis*. MMA. Brasília: Secretaria, 2012.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.

DONATO, João e GIL, Gilberto *Lugar Comum*. In: GIL, Gilberto. *Gilberto Gil ao Vivo*. Philips, 1974. CD.

GODINHO, R. *Então, foi assim?: os bastidores da criação musical brasileira*. Vol.3, 2ª.ed. Brasília; Abravideo, 2015. 308 p.

_____ *Então, foi assim?: os bastidores da criação musical brasileira*. Vol, 4, Brasília: Abravideo, 2017. 332 p.

GOMEZ, M.; NUNES, E.S.; MOURA, G.J.B. *Ecologia Humana: A ciência das partes e do todo*. (12 a 28 p). In: Os saberes populares no viés da Ecologia Humana/ Eliane Maria de Souza Nogueira, Maria José Gomes de Andrade, Wbaneide Martins de Andrade e Carlos Alberto B. dos Santos (Org.). Paulo Afonso: SABEH, 2016.

GUEDES, Beto e BASTOS, Ronaldo. *O Sal da Terra*, In: GUEDES, Beto. *Contos da Lua Vaga*, EMI-ODEON, 1981, CD.

JACOBI, P. R. *Educação, Meio Ambiente e Cultura – transformando as práticas*. In: *Linguagens Plurais: cultura e meio ambiente*. Temis Gomes Parente e Hilda Gomes Dutra Magalhães (Orgs). Bauru, SP. EDUSC,2008.

- LOUREIRO, C.F.B; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. (Orgs.) *Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em debate*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LOUREIRO, C.F.B; *Trajectoria e Fundamentos da Educação Ambiental*. São Paulo: Cortez, 2012, 4.ed.
- MORENO, Joyce. *Monsieu Binot*. In: MORENO, Joyce. *Água e Luz*, EMI, 1981,
- PRATS, J, F. *Educomunicação e cultura participativa*. In: *Educomunicação: para além do 2.0*.(p.263-278). Roberto Aparici (Org.). São Paulo: Paulinas, 2014 (Coleção Educomunicação).
- RENNÓ, Carlos (Org.). *Gilberto Gil: todas as letras*. .Ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- REIGOTA, M. e PRADO, B.H.S. (Orgs.) *Educação Ambiental: utopia e práxis*. São Paulo: Cortez, 2008.
- SARAIVA, J. A. B. *A arquitetura iconizante de “Luz do Sol”*. Estudos Semióticos. [on-line] In: <http://revistas.usp.br/esse>. Ivã Carlos Lopes e José Américo Bezerra Saraiva (Editores). Vol. 10, N. 2, São Paulo, dezembro 2014, p. 26–36.
- SAUNIER, K. A.S. *Não Mate a Mata: visões ambientais precursoras na obra musical de Adelson Santos*. Dissertação (Mestrado em Ciência do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – UFAM: 2017. Disponível in: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6342>. Acesso em: 28/jun/2018.
- TUAN, Yi-Fu. *Topofilia – um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Londrina: Eduel, 2012.
- VIEGAS, M. *Respirar bem fundo e devagar*. Blog. Disponível in: <http://maranhaoviegas.blogspot.com/2013/02/respirar-bem-fundo-e-devagar.html> Publicado em 22/fev/2013.
- VILAÇA, T. *O caminho do meio e o Lugar Comum*. In: <https://tuliovillaca.wordpress.com/2013/08/09/o-caminho-do-meio-e-o-lugar-comum/> Blog. Publicado em 09 de agosto de 1913.
- VELOSO, Caetano. *Luz do Sol*. In: VELOSO, Caetano, Caetano Veloso Instrumental. Albatroz, 2005, CD.